

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: ROBERT AUGUSTO DE SOUZA

TÍTULO: EXISTÊNCIA, ORIENTALISMO E OCIDENTALIZAÇÃO DO MUNDO: INCURSÕES DESCONSTITUÍNTES SOBRE O ALCANCE E OS LIMITES DA UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS

AUTORES: KAROL NATASHA LOURENÇO CASTANHEIRA, ROBERT AUGUSTO DE SOUZA, ROBERT AUGUSTO DE SOUZA, KAROL NATASHA LOURENÇO CASTANHEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: DIREITOS HUMANOS, OCIDENTALIZAÇÃO, DISCURSO, SUBJETIVIDADE, PODER

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar o papel da construção ocidental de discursos de dominação e da manipulação dos instrumentos normativos internacionais na "ocidentalização" dos direitos humanos na atualidade. Esse processo de relativização se manifesta tanto no seio (multi)cultural como na práxis jurídica da comunidade internacional, vez que valores distintos são imputados às lesões aos direitos humanos e à inobservância às normas globais de proteção a depender dos atores envolvidos nesses acontecimentos. Isso se deve, em grande medida, à ação imperialista do Ocidente na instauração das colonizações e no avanço da globalização, o que atingiu (e ainda atinge) diretamente o sistema internacional de proteção dos direitos humanos, a formação dos sujeitos e a exigibilidade do direito a ter direitos. Diante disso, este projeto objetiva desvendar os instrumentos e as implicações da ocidentalização de direitos, buscando compreender seu desempenho nas relações de poder no cenário internacional e, portanto, na cristalização de um Ocidente cultural, jurídica e socialmente hegemônico. Para tanto, aporta-se as obras de autores como Boaventura de Sousa Santos, Edward Said e Michel Foucault no plano teórico, consistindo a metodologia na pesquisa bibliográfica e documental qualitativa e na pesquisa estatística quantitativa, calcadas na análise de casos de lesões aos direitos humanos no Ocidente e no Oriente. O projeto, portanto, levanta a hipótese de que a ocidentalização dos direitos humanos decorre daquilo que Said definiria como "orientalismo", isto é, das interpretações e preconceções coloniais continuamente lançadas sobre "o Oriente" e da negação sistemática dos atributos de humanidade dos povos colonizados, o que se pode observar na discrepância valorativa (tanto em números como pelo foco midiático) entre as mortes em atentados terroristas e o estrato do silêncio e das intervenções militares (de questionada legalidade) praticados pelas potências ocidentais no Oriente.